

ROTEIRO *do professor*

A MORENINHA 2: A MISSÃO • IVAN JAF

UMA LEITURA DE

A MORENINHA



JOAQUIM MANUEL DE MACEDO



Descobrimdo os Clássicos

É inquestionável o fato de que o jovem de hoje não tem grande familiaridade com a leitura. Acostumado às linguagens audiovisuais dos meios de comunicação, ele dificilmente consegue encarar o livro como uma fonte de experiências agradáveis, além de enriquecedoras. Ao contrário, a maioria dos jovens tende a considerar livro e leitura como outras tantas das suas monótonas tarefas escolares, como uma obrigação que se realiza somente por grande necessidade.

Quando se trata dos chamados clássicos da literatura brasileira e portuguesa, então, o problema se revela ainda mais grave. Afinal, essas obras oferecem ao leitor inexperiente uma série de dificuldades justamente a partir do elemento essencial de sua composição: a linguagem. O vocabulário e a sintaxe desses textos, em geral, estão de tal maneira distantes do cotidiano juvenil atual que acabam interferindo tanto na compreensão do tema e do enredo quanto na empatia com a obra como um todo.

A coleção *Descobrimdo os Clássicos* foi concebida para questionar e enfrentar esses problemas, promovendo um encontro mediado e, num certo sentido, mais suave entre o jovem leitor e as grandes obras da literatura brasileira e portuguesa.

Recursos didáticos

Ao final dos volumes da série *Descobrimdo os Clássicos*, um anexo intitulado *Outros olhares* complementa o contato que o aluno teve com o autor clássico e o título abordado no romance. Procura-se ali mostrar a importância que logrou a obra em sua época e como repercutiu em outras artes, inspirando trabalhos essenciais no cinema, na música, no teatro e nas artes plásticas. Escrito em linguagem coloquial e atraente, amplia as informações veiculadas no enredo do livro.

Além disso, um *Suplemento de Leitura* apresenta exercícios para sintetizar e discutir a obra clássica, a partir do que foi narrado no livro, e para que o estudante tenha condições de relembrar o enredo, reconhecer os personagens e perceber os episódios significativos da trama do romance. A proposta do suplemento, além de organizar o que foi apreendido do livro, é estimular a criatividade e a discussão de temas que possam ser abordados, valendo-se do conhecimento que o aluno teve da obra clássica apresentada.



Enredos que se cruzam

Numa república de estudantes, moram Murilo, Rodrigo, Zacarias e Diogo, todos alunos de Letras. Diogo, o mais novo, é invejado pelos amigos por ficar com tantas mulheres, e ao mesmo tempo criticado por ser um galinha, um canalha. O garoto se diz um romântico, que ama todas as mulheres. Murilo alega que ele não sabe o que é o amor e lhe faz um desafio: aposta que, no churrasco que vai haver no sítio de sua avó, Diogo se apaixonará verdadeiramente por uma única garota. Se isso acontecer, ele deverá escrever um livro sobre a derrota do seu culto à infidelidade; caso contrário, Murilo escreverá um livro sobre a vitória da fidelidade.

Nos dias seguintes, Diogo, que está fazendo um trabalho sobre o romantismo, percebe espantosas semelhanças entre fatos que está vivenciando e o livro *A moreninha*. Lá também há um moço volúvel, Augusto, e uma aposta idêntica à que Murilo lhe fez. Mais semelhanças vão surgindo: Rodrigo pede a Diogo que fique com a namorada dele, Maria, prima de Murilo, para que ele tenha um motivo para romper o namoro, o mesmo que Fabrício solicita a Augusto no romance de Macedo; as pessoas passam a ter atitudes e falas muito semelhantes às dos personagens do livro.

Diogo se convence de que os amigos querem lhe pregar uma peça, e

começa a agir como Augusto. Mas, depois, lembra que, assim como Augusto, ele é volúvel porque tinha um amor no passado. Uma garota que conhecera num baile de Carnaval – ele, fantasiado de Batman; ela, de Mulher-Gato – e que nunca mais encontrou. Diogo conclui que a Mulher-Gato só pode ser Verinha, a irmã de Murilo, pois ela corresponde à Carolina, que, no livro de Macedo, Augusto pede em casamento, no fim da história. Portanto, os amigos estavam tentando unir o casal, e não zoar com o calouro.

Mas Diogo se enganara: Verinha tinha um namorado, que ele conhece numa *rave*, para onde todos os jovens foram depois do churrasco. Diogo conta a Maria o que Rodrigo queria aprontar com ela, e não fica com nenhuma garota, pois se sente sozinho e triste. De volta ao sítio, ele pensa no que está acontecendo e, entre lágrimas, acha que está ficando louco. Mas Maria aparece, ele desabafa com ela e, então, a verdade vem à tona: os amigos estavam mesmo lhe pregando uma peça. O intuito era mostrar a Maria que ele era um canalha, para que a garota o esquecesse. Ela era a Mulher-Gato do baile de Carnaval, que fora embora subitamente, naquela noite, pela notícia de que seus tios (os pais de Murilo e Verinha) tinham morrido num acidente de carro quando iam buscá-la. A garota ficara traumatizada, pois se culpava por esse acidente. Mas ainda pensava no garoto fantasiado de Batman. Murilo descobrira que se tratava de Diogo, mas não queria que a prima sofresse mais, já que o colega era um galinha. Porém, durante o fim de semana, ele e os amigos perceberam que Diogo começava a se comportar de modo totalmente diferente, deixando de atacar as garotas.

Maria e Diogo ficam juntos e ele escreve o livro *A moreninha 2: a missão*, pois perdeu a aposta com Murilo: voltou daquele fim de semana apaixonado por uma única mulher.

Sugestões de atividades

1. Em conjunto com o professor de História, é possível traçar uma comparação entre os hábitos da juventude e a vida estudantil brasileira no século XIX – retratada em *A moreninha* – e no século XXI – retratada em *A moreninha 2: a missão*. Assim, poderiam ser abordadas: questões relativas ao ensino universitário (o número limitado de carreiras, universidades e alunos, estes exclusivamente provenientes da elite, no século XIX, e a diversificação desse quadro no século XXI); questões relativas ao cotidiano das chamadas repúblicas estudantis – como elas eram e como são atualmente; questões relativas aos divertimentos da juventude nos séculos XIX e XXI (no livro de Joaquim Manuel de Macedo, há menção a um sarau; no de Ivan Jaf, a um churrasco e a uma *rave*); questões relativas aos relacionamentos amorosos no século XIX (o namoro visando ao casamento) e no século XXI (os relacionamentos sem compromisso, o ficar, tão abordado no livro).

2. As imagens que Macedo e Ivan Jaf fornecem do Rio de Janeiro em seus livros proporcionariam aos alunos uma conscientização das mudanças no espaço urbano e nas relações sociais na cidade. Nesse sentido, poderia ser ressaltada a oposição entre a imagem idealizada da cidade no livro de Macedo e a imagem realista no livro de Ivan Jaf (através da descrição presente no capítulo 3 de *A moreninha 2: a missão*). A comparação também abre espaço para se discutirem temas como a desigualdade social e a violência urbana, tão presentes em grandes cidades do Brasil, atualmente.

3. Por ter personagens jovens, tanto o livro de Macedo como o de Ivan Jaf apresentam uma série de gírias e expressões informais de linguagem. Seria interessante propor um apanhado dessas gírias e expressões que aparecem nos dois livros, explicando seus significados. O pro-

fessor poderia complementar a atividade com uma análise da importância do uso de gírias e expressões populares para conferir leveza e humor à narrativa.

4. Ao descrever suas condutas amorosas no capítulo 2 (“Fabrício em apuros”), os estudantes retratados em *A moreninha* se classificam como *clássicos* (no caso de Fabrício) ou *românticos* (no caso de Augusto). É importante que o professor explique aos alunos a importância e a comicidade dessa comparação – esclarecendo a oposição literária do romantismo em relação ao classicismo, bastante presente na discussão estético-artística do século XIX – e como Macedo, de certa forma, tenta ridicularizá-la na fala de Fabrício. Vale a pena ressaltar o uso dos mesmos adjetivos (*clássico* e *romântico*) pelos personagens do livro de Ivan Jaf, uma vez que, modernamente, esses adjetivos ganham novos sentidos: Rodrigo se diz clássico no sentido de tradicional e pragmático; Diogo se diz romântico no sentido de viver intensamente o sentimento de cada momento (e por isso pode amar várias mulheres num único dia). Vale a pena explorar tanto a discussão propriamente literária como a questão das variações semânticas em relação à oposição *clássico x romântico*.

5. Seria interessante exibir aos alunos o filme *A moreninha*, dirigido por Cláudio Bataglia (disponível em DVD), e discutir com eles as diferenças, em termos de enredo e encadeamento narrativo, entre o livro e o filme. Outra situação interessante seria explorar os recursos da linguagem literária (utilizada por Macedo) e da cinematográfica (utilizada por Bataglia). Além da análise das obras, seria possível propor uma atividade de escrita: como seria a adaptação cinematográfica de *A moreninha 2: a missão*? O professor poderia trabalhar o gênero roteiro e incentivar os alunos a roteirizarem e até encenarem a novela de Ivan Jaf.